

93ª Sessão Ordinária, em 14 de Dezembro de 2010

GRANDE EXPEDIENTE

22º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO SOLARIS

O SR. FRANCISCO APPIO (PP) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Saúdo o Sr. Deputado Cassiá Carpes, que ora preside a sessão ordinária da Assembleia Legislativa, a qual antecipada para o turno da manhã tendo em vista um grande acontecimento futebolístico que movimenta o Estado e o País; a Sra. Maria Teresa Fortuna, diretora da Rádio Solaris, homenageada neste evento; a Sra. Senadora eleita, minha conterrânea e querida amiga Ana Amélia Lemos, uma das vozes e das personalidades mais respeitadas na comunicação brasileira – e o será ainda mais representando o Rio Grande do Sul como embaixadora do Estado em Brasília; o Sr. Laureano Antônio Fortuna, ex-vereador, liderança de Antônio Prado, fundador da Rádio Solaris; o meu querido amigo Ary dos Santos, com quem pude conviver na Rádio Gaúcha por muitos e muitos anos e, antes dele, com seu pai, Ary dos Santos, o Chinês, que, estando em Lagoa Vermelha, foi buscar-me, em 1976 – graças à participação de João Batista de Melo Filho, que montava e coordenava a equipe –, para que eu fosse um dos dois narradores da Rádio Farroupilha.

Assim, convivi com seu pai, que foi meu comandante, ensinou-me a coordenar as jornadas durante quatro anos. No crepúsculo daquela emissora no morro, pudemos vivenciar experiências que marcaram nossas vidas.

Seu pai não pôde estar presente hoje como desejávamos, mas está em casa, nos assistindo. Por isso, Ary dos Santos, receba um forte abraço e o agradecimento de quem lhe deve não só um gesto de gratidão, mas de respeito e de admiração. Foram várias gerações de locutores e de repórteres que tiveram a oportunidade de receber sua orientação.

Cumprimento os Srs. e as Sras. Parlamentares que nos honram com a sua presença; os Srs. Vereadores de Antônio Prado, que representam o parlamento pradense, o vereador André Lovatel, presidente de meu Partido Progressista, o radialista e vereador Gilmar Soares e o vereador Paulo Rotta. Cumprimento ainda o historiador Fernando Roveda, que tão brilhante trabalho tem realizado ao longo de sua vida, em que pese jovem, intensa.

Cumprimento o desembargador Nério Letti, conterrâneo de Antônio Prado que nos dá a honra da presença nesta Casa juntamente com os demais empresários. Destaco a presença dos filhos de Maria Teresa e de Laureano, o Marco Antônio e a Maria Eduarda, que fazem parte da família Solaris, e dos funcionários da emissora.

Sras. e Srs. Parlamentares, deveria ser esta uma despedida. Eu não faria o resgate de meus 20 anos de vida pública, não faria a retomada de meus projetos, de minhas ações parlamentares, mas apenas reflexões sobre o papel do homem público, principalmente do deputado distrital, perfil a que me agarrei nestes 20 anos.

Fui bem-sucedido em cinco pleitos. Não no sexto, mas isso certamente não mata a ideia de que todos nós temos compromissos fortes com nossas regiões, sem abrir mão do exercício do mandato de deputado estadual, por meio do qual tratamos das questões de todo o Rio Grande do Sul.

Optei por fazer esta homenagem à Rádio Solaris, simbolicamente estendendo-a a todas as emissoras de rádio. Gostaria, por exemplo, de ter aqui hoje o Armino Ranzolin, nosso conterrâneo de Antônio Prado, que foi meu chefe na Rádio Gaúcha; o Ary dos Santos, meu chefe na Rádio Farroupilha; e o frei René Onzi, da Rádio Cacique, onde iniciei.

Trabalhei ainda nas emissoras de Vacaria, nas Rádios Esmeralda e Fátima, por muito tempo, e na Rádio Difusão, de Erechim, Francisco Dias, onde trabalhei por 10 anos com a equipe do Idyllo Badalotti. Nós colocamos a camisa 1.040 no Pelé. Transmitíamos a partida para a Rádio Tupi, de São Paulo, porque o jogo era da Loteria. Eu narrava e o Francisco, como repórter, entrou em campo para colocar a camisa 1.040 no Pelé.

Logo que a seleção deixou o México, Erechim inaugurou o Colosso da Lagoa e trouxe, para realizarem o primeiro jogo, Grêmio e Santos; o segundo, Inter e Botafogo. Não vou lembrar aos colorados – porque hoje é dia de festa – qual foi o placar daquele jogo, mas o Gaiete estava invicto há 1.502 minutos. Depois, o Independente – que acabamos de ver jogando contra o Goiás – veio jogar com o Cruzeiro, do Tostão e do Raul. Tudo isso aconteceu em Erechim. Mas demos um azar enorme, porque choveu o tempo todo.

Gostaria de ter os meus queridos amigos – alguns deles já foram para o oriente eterno – da Rádio Caxias, da Rádio Independente e de tantas outras emissoras. Está aqui carinhosamente comigo, a acompanhar-me nesta despedida, a Rádio Solaris, porque há uma coincidência: o tempo que exerci mandato parlamentar – 20 anos – coincide praticamente com o tempo de vida da Rádio Solaris. Esta, sim, sempre aprovada por unanimidade pelo trabalho de integração que executa.

Que Deus dê longa e bem-sucedida vida à Rádio Solaris!

Na minha primeira eleição, em 1986, Laureano, a Rádio Solaris não existia. Dois anos depois, ela foi criada. Estamos, portanto, completando 22 anos de Rádio Solaris.

No limiar desta nova década, como escrevemos nesta pequena publicação que a Casa me autoriza a distribuir, Antônio Prado comemora 112 anos, no próximo dia 11 de fevereiro, quando não mais estarei aqui, por isso hoje esta manifestação, deputada Marisa Fomolo, deputado Adão Villaverde, que têm relações tão próximas com Antônio Prado, e deputados Adolfo Brito, João Fischer, meu líder, deputado Pedro Westphalen, deputada Leila Fetter e demais parlamentares que nos prestigiam.

Ao final de 20 anos, como parlamentar legitimado pelo título de Cidadão Pradense que nos foi outorgado – o autor foi o vereador Laureano Fortuna –, resgatamos esta pequena e modesta história que será publicada em eventos importantes, como a inauguração da Casa Grezzana, o centenário da Casa da

Neni, o extraordinário trabalho de pesquisa de Fernando Roveda, as lembranças humanitárias do Dr. Mário Bocchese, enriquecidas pela união da comunidade pradense, pelos seus escritos, desembargador Nério Letti, no livro *Raízes de Antônio Prado*, que resgatam momentos que até então eram desconhecidos.

A chegada dos italianos, o ingresso em Vacaria, o desmembramento de Antônio Prado de Vacaria e depois uma convivência saudável entre italianos, gringos e pelos-duros, que fizeram aquela cidade crescer, são episódios sobre os quais não tínhamos a perfeita compreensão.

Depois do período chamado era da decadência, foi emblemática a conquista da Ponte Valdomiro Bocchese – lei aprovada nesta Casa –, no Passo do Zeferino. Ainda falta a sinalização, o DAER é um pouquinho teimoso no atendimento das leis aprovadas neste Parlamento.

Outra conquista significativa foi a RS-122, Rodovia Synval Guazzelli, que abriu a saída norte. Uma luta intensa que fizemos e que foi compensação à aprovação dos pedágios.

Para muita gente, na década de 90, quando aqui estávamos, deputado Adolfo Brito, poderia parecer irrelevante, mas, para Antônio Prado, a saída norte era fundamental. Os caminhoneiros obrigavam-se a deixar os caminhões em Vacaria para irem de carona às suas casas em Antônio Prado, porque não havia estrada de comunicação, apenas buracos intermináveis.

Peço aos colegas que ficarão nesta Casa que abracem a causa da RS-437, a ligação de Vila Flores com Antônio Prado. Tenho esperança de que, até a próxima semana – provavelmente na terça-feira –, seja votado o projeto de lei que passa a denominar a rodovia de Frei Rovílio Costa. Ninguém mais do que ele merece essa distinção pela integração que fez da banda da BR-470 com a da BR-116 e da RS-122. Foi um editor que se empenhou como poucos nas publicações da cultura italiana.

Trazidos pelos nossos vereadores, recentemente aqui estiveram estudantes que talvez venham a ser parlamentares no dia de amanhã.

Faço esta homenagem à Rádio Solaris na forma da medalha requerida nesta 52ª legislatura, que expressa a vontade e o reconhecimento que fazemos a esse órgão de imprensa, a essa emissora que soube acolher os desejos da população, valorizando a sua autoestima.

O próprio talian é frequentemente utilizado em programas especiais, e isso foi seguido por outras emissoras do Estado.

Os prêmios que a diretora Maria Teresa Fortuna recebeu do sindicato e do setor de comunicação são extremamente justos, mas o maior deles as pessoas não entregam, não materializam, guardam no coração, como eu o faço. Guardarei a belíssima experiência que tive narrando, aprendendo em Antônio Prado a defender os caminhoneiros e a ser um deputado distrital. Isso é algo que não vou esquecer.

É preciso também, senhoras e senhores, fazer referência à importância da Casa da Neni, que atinge o seu centenário, como ponto de referência à cultura, à arquitetura italiana. Os seus lambris, que evocam o Tirol, a madeira restaurada, conservada, o artesanato, as boas lembranças ali na Praça Garibaldi significam muito para Antônio Prado e para os italianos.

Na Casa Grezzana, recentemente inaugurada – trabalho no qual o Fernando Roveda se empenhou pessoalmente, trazendo autoridades de Verona para promover sua abertura –, instala-se algo certamente inédito: uma maquete do centro histórico, a qual, num determinado momento, tentamos trazer a esta Casa.

Hoje não sai mais de Antônio Prado. Não se trata de uma simples maquete, mas de uma grande maquete da cultura italiana: a reconstrução das casas em miniatura, suficientemente importante para retratar as dificuldades que tiveram os nossos avós, os nossos *nonnos* e *bisnonnos* na luta pela integração com a região.

Por isso, ao prestamos homenagem à nossa Rádio Solaris, também o faremos ao Fernando Roveda.

Na contracapa da nossa publicação, há uma foto do Fernando entregando um de seus inúmeros livros ao santo padre o papa, que reconheceu o seu trabalho de resgate da presença católica na cultura daquela região.

Por isso, Fernando, pelo seu inestimável trabalho, também lhe entregaremos a Medalha da 52ª Legislatura.

Feitas as considerações iniciais, Sr. Presidente, requeiro seja transcrito nos anais o discurso de várias laudas que preparei – portanto, considerado como lido – para facilitar os apartes, que são extremamente valiosos. Aliás, considero-os a melhor parte do grande expediente.

O SR. FRANCISCO APPIO (PP) – Ao cabo de suas palavras, só me resta dizer que fica tudo justo e perfeito.

Sr. Presidente, encerro pedindo ao Ary que transmita ao seu pai, que tanto me estimulou como locutor e narrador, e pedindo à Ana Amélia, senadora, minha conterrânea, que diga lá, em Lagoa Vermelha, o orgulho que tive em representar a minha terra e a região nestes 20 anos.

Diga lá, Maria Teresa, em Antônio Prado, que se mais não fiz foi porque oportunidade não tive. Empenhei-me, nestes 20 anos, para ser legislador, representante, divulgador da minha região.

Diga lá, Rubens, à nossa equipe, que se tristeza tenho neste momento é a de não poder ter garantido a renovação dos cargos de cada um. Não sei onde todos estarão a partir de 1º de fevereiro. Só sei que a quem vocês servirem, como fizeram comigo – com lealdade, profissionalismo e competência –, prestarão inestimável serviço, porque conheço a capacidade de cada um.

Foram vocês e tantos outros que me assessoram nestes 20 anos que valorizaram o mandato que a sociedade me concedeu.

A minha família reclamava muito das minhas ausências, mas compreendeu que deveria compartilhar o meu tempo com as grandes causas da região. Finalmente – não sei se por um breve espaço de tempo ou não –, poderei dedicar-me mais a minha mulher Helena, aos meus filhos Eduardo e Daniela e aos meus três netos – maravilhosos netos que fazem a vida mais alegre, mais animada – Isabela, Pedro e Valentina.

Aos meus queridos irmãos, que tenho aqui neste plenário, muito obrigado por terem tolerado as minhas intolerâncias, por terem compreendido os meus gestos às vezes de incompreensão e por terem me ajudado a ser um bom parlamentar.

Parabéns à Rádio Solaris e parabéns ao Fernando Roveda, que serão agora, por nossa iniciativa, agraciados com a Medalha da 52ª Legislatura. Muito obrigado a todos.